AMERICA

19 DE AGOSTO DE 2005 | **NATIONAL THE BRAZILIAN NEWSPAPER** | www.nationaltbn.com

Fechar a fronteira

Há segmentos entre a sociedade americana que pregam o fechamento total das fronteiras. Para eles, isto resolveria o problema da entrada de maus elementos que se infiltram entre quem vem para trabalhar honestamente, embora de modo ilegal. Mas sera está a solução? Como convencer os brasileiros que ganham um pouco mais de U$ 120 por mês de que não devem vir para os Estados Unidos ilegalmente? **PÁG 6**

CelularBrazil.com
A Maior distribuidora de celular para brasileiros nos Estados Unidos
• Não tem Social Security?
• Não tem Crédito?
• Não tem Problema!
Atendemos todos os estados
Entregamos na sua casa Gratuitamente
Indique um amigo e receba $ 20 de crédito
Sanyo VI-2300 POR APENAS $39.99
Ligue Já: 1-888-741-1212
OU VISITE NOSSO SITE
WWW.CELULARBRAZIL.COM

" Coiotes" na mira da Polícia Federal

Os governadores do Novo México, Bill Richardson, e do Arizona, Janet Napolitano, anunciaram a liberação de recursos para que as policias locais possam aumentar a fiscalização na fronteira. A medida é resultado do aumento da violência na região.

Por Carlos Viana

Pelo menos 40 quadrilhas especializadas em enviar emigrantes ao exterior estariam agindo livremente na região leste de Minas Gerais. A maioria nas cidades próximas à Governador Valadares. A declaração foi feita pelo delegado da Policia Federal, Rui Silva, durante uma reunião da Comissão Mista de Inquérito que investiga a emigração de brasileiros para o exterior.

Ainda de acordo com o delegado, as redes de tráfico são chefiadas geralmente por empresários que financiam as viagens. As dívidas são pagas em dólares e com juros, o que leva os viajantes a trabalharem entre um e dois anos para se verem livres do compromisso.

" Não existe ilegalidade na saída do pais, o problema é a travessia sem visto entre os Estados Unidos e o México, e isto não é crime aqui no Brasil", comentou o policial. Como a irregularidade é cometida em território estrangeiro, fica complicado punir os chefes das quadrilhas. A possibilidade de colocar atrás das grades os agenciadores surge apenas quando algum dos passageiros é preso usando um passaporte falso ou até um visto irregular. Ao ser detido, geralmente, o viajante não esconde o local nem o nome de quem teria vendido o documento falso, o que facilita o trabalho dos federais. Perguntado sobre quanto essa quadrilhas movimentariam, o delgado não quis arriscar mas confirmou que as quantias são milionárias. Em média, cada emigrante assume uma dívida de US$10 mil pela viagem até os Estados Unidos. Os cálculos podem então ser feitos de uma forma simples. Entre os meses de outubro de 2004 e junho de 2005, foram detidos mais de 20 mil brasileiros somente na região do Texas. Isso significa que em apenas nove meses, as quadrilhas de traficantes movimentaram mais de US$200 milhões, o equivalente a R$460 milhões, quase a totalidade do orçamento anual previsto para uma capital como Belo Horizonte.

Começam os trabalhos da CPMI

Por dois dias seguidos, deputados e senadores brasileiros que investigam o tráfico de emigrantes se reuniram em Govenador Valadares na tentativa de identificar as quadrilhas e apoiar o trabalho dos investigadores. Durante os encontro, o delegado, Rui Silva, pediu aos parlamentares mudanças no Código Penal para facilitar a punição dos culpados. Além de possíveis mudanças na lei, deputados e senadores pediram para a próxima semana uma reunião com o ministro da justiça, Márcio Thomas Bastos, e o chefe da Polícia Federal, Paulo Lacerda, para solicitar mais policiais e apoio as investigações no combate a emigração irregular.

Integrantes da CPMI garantem ainda que irão convidar políticos americanos para participarem dos trabalhos. Entre os nome citados está o do senador Bob Kennedy, conhecido por defender a ampliação dos vistos de legalização para trabalhadores ilegais nos Estados unidos. De acordo com o senador, Marcelo Crivella, o Brasil precisa conseguir do governo americano um acordo que facilite a contratação de brasileiros. Crivella defende um acordo entre os dois paises como uma das únicas formas de "se evitar que milhares de pessoas se arrisquem pelo deserto em busca de uma vida melhor na América", complementa.

Emergência na fronteira

Tentar conter as hordas de emigrantes que entram ilegalmente pela fronteira se tornou caso de polícia para dois governadores de estados na fronteira com o México. Bill Richardson, do Novo Mexico, e Janet Napolitano, do Arizona, anunciaram quase ao mesmo tempo, a liberação de recursos para que as policias locais possam aumentar a fiscalização. As medidas incluem a liberação de quase US$3,25 bilhões entre dinheiro estadual e federal.

As decisões foram anunciadas depois de uma série de casos de violência em áreas da fronteira que deixaram um chefe de polícia baleado e com a morte de uma mulher, atingida por um policial mexicano próximo a Ciudad Juarez, no Novo Mexico.

Janet Napolitano, uma democrata que tentara a reeleição no próximo ano, nega que a decisão seja meramente política e voltada para conseguir apoio dos rancheiros da região. Para se defender, Napolitano mostra estatísticas que confirmam o Arizona como o estado mais atingido pela grande chegada de ilegais.

O clima de tensão política atingiu uma temperatura " mais elevada que no deserto" quando a governadora se reuniu com 100 chefes de polícia de áreas próximas à fronteira. Os policiais se queixaram da falta de apoio das autoridades federais e do aumento dos casos de violência nas áreas onde trabalham. O chefe de polícia de Columbus contou durante a reunião que por pouco não foi atingido por tiros durante um patrulhamento de rotina em meio a carros abandonados na área rural do condado. As queixas foram suficientes para que Janet Napolitano decretasse o estado de emergência nas quatro cidades mais próximas da rota de entrada dos ilegais. A medida prevê a liberção de US$1,5 bilhão para contratação de xerifes e treinamento de novos policiais, além da compra de equipamentos de vigilância.

No estado vizinho do Novo México, a situação é muito semelhante a do Arizona. O governador, Bill Richardson, outro democrata que tentará a reeleicao no ano que vem, afirma claramente que o estado de emergência equivale a um grito de socorro que permitira o recebimento de verbas federais extras. Apoiado pela decisão, o governador liberou US$1,75 bilhão. O dinheiro, de acordo com Richardson, vai cobrir os custos do estado com despesas de cadeias e de aumento nas ações de patrulhamento ao longo da fronteira. Ações, que ainda de acordo com o governo estadual, se tornam cada dia maiores e mais caras.

Reforço no patrulhamento

Questionada sobre a eficiência em proteger o país contra a entrada de estrangeiros, a Patrulha da Fronteira se defende também com números. Dados oficiais mostram que desde outrubro do ano passado 304 agentes se juntaram aos postos de vigilância nas 12 estações da fronteira entre West Texas e El paso até a divisa com o Arizona. No total, 1.226 agentes atuariam na região considerada a maior e mais importante porta de entrada de imigrantes ilegais nos Estados Unidos. Sobre as decisões dos governadores de decretar Estado de Emergência nas áreas fronteiriças, um representante da Patrulha da Fronteira afirmou que as medidas " não devem ser consideradas como uma crítica à política federal de imigração". Ainda de acordo com o representante da Patrulha, o número de prisões no Arizona vem caindo, que significa que as medidas adotadas pelo governo de Washington tem dado certo.

REMESSA COM TAXA ZERO* !!!
ENVIO EM MENOS DE 24 HORAS
Com a abertura da nossa nova loja em Newark, NJ quem ganha é você!
Remessas com Rapidez e Segurança
Faça como outros brasileiros da:
Flórida, Geórgia, California,
Texas e Outros Estados.
Experimente também os serviços da nossa equipe.
Real Express
114 Wilson Ave.
Newark - NJ - 07105
TOLL FREE: 1 (866) 742-9777
TEL: (973) 465-7171
FAX: (973) 465-4747
www.realexpressonline.com
*Promoção por tempo limitado

Quem está longe logo vê que é um excelente investimento.
Quem está próximo tem certeza
Invista em um dos setores mais nobres de Goiânia
Parque Vaca Brava
A 4 Quadras do Parque Vaca Brava
Planos de 60 a 100 Meses para pagar.
Vendas EUA: (650) 997-4500
Vendas BRASIL 55 (62) 3093-5050 55 (62) 3093-5055 55 (62) 259-5848
QUALIDADE E SEGURANÇA COM O MELHOR PARCELAMENTO É AQUI.
LOURENÇO CONSTRUTORA
contato@lourencoconstrutora.com.br
www.lourencoconstrutora.com.br/ilhasdelourenzzo

Diretor de "Four Brothers" diz que intercala filmes sérios com trabalhos "pipoca"

O cineasta John Singleton, que surgiu com força em 1991 com o drama social "Os Donos da Rua" e teve um grande sucesso commercial com "+ Velozes + Furiosos", em 2003, diz que precisa intercalar filmes "com mensagem" com "filmes pipoca", para poder financiar seus trabalhos mais sérios.

Em entrevista recente, Singleton descreveu essa busca de equilíbrio como "o yin e o yang" de sua vida em Hollywood. O diretor está promovendo seu trabalho mais recente, "Four Brothers", filme de ação com um pouco de mensagem, numa história de vingança sobre os valores familiares.

"É minha visão pessoal da urbanização do faroeste", disse Singleton, que aos 24 anos se tornou o diretor mais jovem da história a ser indicado ao Oscar — por "Os Donos da Rua", cujo roteiro ele também assinou e que mostrava a vida num bairro negro e pobre de Los Angeles.

Chiwetel Ejiofor, Fionnula Flanagan, Josh Charles eTimothy E. Brummund (da esquerda p/direita) são os protagonistas de "Four Brothers"

"Four Brothers" traz Mark Wahlberg como o explosivo irmão mais velho de quatro, sendo os outros três Tyrese Gibson, Garrett Hedlund e Andre Benjamin, mais conhecido como Andre 3000, do duo de hip-hop OutKast.

Quatro rapazes problemáticos são irmãos adotivos, sendo dois deles negros e dois brancos, filhos de uma mãe ativista social. Eles se reencontram no enterro dela, já adultos, e partem juntos para vingar seu assassinato politicamente motivado.

A trilha que os conduz até o culpado é repleta de carros destruídos e execuções à queima-roupa nas ruas pobres de uma Detroit violenta ao extremo. Apesar disso, o filme tem pitadas de humor, é movido pela batida da música soul e enriquecido por um elenco convincente.

O britânico Chiwetel Ejiofor, de "Coisas Belas e Sujas", chama a atenção no papel de um criminoso brutal que humilha seus subordinados, e a atriz colombiana Sofia Vergara injeta comédia e um toque feminino no filme, que inclui uma cena de amor em cima de uma máquina de lavar em funcionamento.

O elenco e o diretor aproveitam da melhor maneira possível um roteiro maltrapilho que deixa várias dúvidas em relação à trama e em vários momentos desafia qualquer credibilidade.

Apesar da questão do contato entre brancos e negros e de algumas menções do sindicalismo, Singleton reconhece que "Four Brothers" é sobretudo um filme "pipoca".

Filme pipoca

Singleton disse que precisou trabalhar para sair do estereótipo provocado por seu sucesso como jovem cineasta negro.

"Todo o mundo me via como diretor sério", disse ele, falando da reação a "Os Donos da Rua". "Eu queria ser levado a sério, mas ganhei essa descrição quando ainda era muito jovem — 22 anos. Foi por isso que comecei a fazer alguns filmes pipoca."

Em 2000, ele escreveu, produziu e dirigiu o popular "Shaft" e, em 2003, teve grande sucesso comercial com "+ Velozes + Furiosos".

Singleton disse que usou parte de seu "dinheiro pipoca" para fazer outra declaração política ao produzir "Hustle & Flow", aclamado no Festival Sundance e que num período curto neste verão americano já arrecadou cinco vezes mais do que seu custo de produção, 2,8 milhões de dólares.

"Veja o que aconteceu com 'Hustle & Flow"', disse ele, falando do filme escrito e dirigido por Craig Brewer sobre um cafetão que tenta mudar de vida, tornando-se rapper. "Foi um ótimo roteiro de um diretor novato.Ele veio para Hollywood e ninguém quis fazer o filme. Eu paguei o filme e começamos a rodá-lo. Depois disso, todo o mundo queria uma participação nele."

paguei um mico na AMERICA

Brigadin

Esta eu foi no SEABRA'S de Newark (NJ) e eu presenciei. Um amigo fez as compras, pagou, todo caladão, quando o português que estava no caixa, o agradeceu com aquele sotaque lusitano "BRIGADIN, PÁ"... Ele, mais que depressa: I DON'T SPEAK ENGLISH. Isso nao foi MICO, foi um KING KONG!
Hugo – NY

Assinatura

Não moro nos EUA, mas esta aconteceu comigo. Sempre entro em salas de bate-papo e de vez em quando mando emails para algumas pessoas que faço amizade, sejam brasileiras, norte-americanas ou de outra nacionalidade. Mas é aí que está a gafe. Sempre coloquei no final dos meus emails algo do tipo ASSINADO: Luciano só que depois de um certo tempo, ao invés de ASSINADO comecei a colocar apenas ASS: Luciano. Então, quando minha irmã foi morar aí nos EUA mandei um email para ela e escrevi a tal coisa: ASS: Luciano. Daí ela respondeu meu email e disse: Olha, quando você escrever emails em inglês não coloca aquele "ASS: Luciano". Acho que você sabe que ASS aqui significa algo um pouco diferente de ASSINADO. Putz, nesse dia caiu minha ficha. Quase que eu mandava emails para todas as pessoas que eu tinha me correspondido em inglês para pedir desculpas. Gafe via email é demais!
Luciano – Brasil

Dia das mães

Levava meu filho todos os dias para a escola. Ao atravessar a rua, o velhinho que ficava com a placa de stop na mão sempre nos fazia uma saudação amigável do tipo: "have a nice day" e eu dizia: "you too". Numa sexta-feira que antecedia o fim de semana do dia das mães, atravessei a rua e o velhinho disse: "happy mother's day" e eu soltei: "YOU TOO". Meu filho puxou o meu braço e disse: "mae, ele nao é mulher, muito menos mae". Fiquei com uma tremenda vergonha e depois rimos demais.
Leonora – FL

Accent

Esse não foi bem um mico. Foi uma boa resposta aos americanos que querem humilhar os imigrantes por causa do sotaque. Moro na região de New York onde tem a maior concetração de imigrantes de todo o mundo e uma americana veio tirar onde da minha cara dizendo: "Seu sotaque é bem ruim" e eu disse ; "E X C U S E M E , eu sou bilingue, VOCÊ NÃO". Ela saiu bem sem gracinha!
João Carlos – NY

Com as galinhas

Minha prima foi visitar a irmã dela na Flórida. Estavam em um restaurante e a garçonete perguntou porque estavam indo embora tão cedo. Daí ela disse pra garçonete americana: "I'm tired...I sleep with chicken". Putz! É aquele famoso ao pé da letra usando termos brasileiros. Nem precisa dizer a cara da garçonete e muito menos das pessoas que estavam na mesa.
Ana

Quer ver seu "mico" publicado na próxima edição? Escreva para news@nationaltbn.com

CALENDÁRIO DE EVENTOS

CT / NY / NJ

4th Festival de Cinema Latino de Nova York
Data: 18 a 27 de agosto
O Brasil participa com seis filmes: A fronteira, Cazuza, O Tempo não Para, O Cárcere e a Rua, Vida de Artista, Zé e Pinguim.
Local: Clearview Cinemas - 62nd Street e Broadway - NY
El Museo Del Barrio – 104th Street com 5th Avenue – NY
Informações: www.lacinemafe.org

Dancing on the Plaza
Todas as quintas-feiras do mês de Agosto - 6:00pm até 8:00pm
Local: Dentro do Central Park à 110th St entre a 5ª e Lenox avenidas
Diferentes estilos de música:
25 de agosto - Disco
Informações: (212) 860-1370

O Ensino de Língua Portuguesa em debate
Data: 27 de agosto –
1 pm até 6 pm
Local: Restaurante Malagueta – 25-21 36 Ave – Astoria – NY – 11106
Público alvo: Professores de Língua Portuguesa (de 1pm até 3 pm)
Pessoas que se interessam em aprender o idioma e público em geral (de 3pm até 6 pm)
Ingressos: $ 30.00 individual (antecipado até o dia 16 de agosto)
$ 40.00 na portaria
Vagas limitadas: 50 pessoas
Informações: (718) 937-2257

4th Caipirinha Party - Beneficente
A renda do evento será para a Associação Saúde Criança Renascer (RJ)
Data: 27 de agosto –
8 pm até 1 am
Local: Manhattan Park Theater Club – 8 River Road – Roosevelt Island
Ingresso: $ 25 (incluindo a caipirinha)
Informações: www.caipirinhaparty.org

Concurso Internacional de Ensaios"Machado de Assis"
O Concurso visa a promover Ensaios inéditos, em qualquer língua, com tradução para o português, sobre a obra do consagrado autor brasileiro.
Data: até 31 de agosto
Informações: http://www.brazilny.org

Brazilian Day in New York
Data: 4/9/2005
Horario: 11am
Local: Little Brazil, 46th Street
Endereço: 46th Street entre 6th Avenue and Times Square - New York - NY - USA
Informação: Atrações: Chitãozinho & Xororó, Araketu, Gloria Gaynor, Emílio Santiago, Capoeira, Samba, Pagode, percussão. Venha comemorar conosco o 21º ano da maior festa dos brasileiros no exterior!
Telefone p/contato: (212) 398-6464
E-mail p/contato: tthebrasil@aol.com

Brazil Foundation 3rd Annual Gala Benefit
Data: 13/9/2005
Horario: 7pm
Endereço: Cipriani 42nd Street - New York - NY - USA
Informação: Show ao vivo com Cliff Korman Dance Band e convidados.
Convite individual: $375.
Telefone p/contato: 212-244-3663
E-mail p/contato: newyork@brazilfoundation.org

MASSACHUSETTS

Jorge Aragão
Data: 21 de agosto
Local: Club Lido
Endereço: 1290 North Shore Road (Rt. 1A) Revere, MA
Informações: (508) 625-5529

Grupo Revelação
Data: 28 de agosto
Local: Club Lido Revere
Endereço: 1290 North Shore Road (Rt. 1A) Revere, MA
Informações: (617) 438-5907 / (508) 879-1400

Frank Aguiar
Data: 16 de Setembro
Local: Club Lido Revere
Endereço: 1290 North Shore Road (Rt. 1A) Revere, MA
Informacao: (781) 395-8137

Brazilian Celebration 2005
Data: 18/9/2005
Horario: 1pm
Local: Draw 7 Park (atrás do K-Mart de Somerville)
Endereço: Draw 7 Park - Somerville - Massachusset - USA
Informação: Uma tarde inteira de festa com shows, sorteios, distribuição de brindes e a presença das maiores estrelas da TV Record, que vêm do Brasil especialmente para a festa.
Entrada gratuita
Telefone p/contato: 1-866-528-6262
E-mail p/contato: thais@record-international.tv

FLÓRIDA

O analista de Bagé e a Super Fêmea
Peça de Cláudio Cunha baseada no sucesso literário de Luis Fernado Veríssimo. Cláudio Cunha e Tatiana Pagung no elenco
Data: 25 DE AGOSTO
Local: Teatro TAM
Endereço: 900 SW 1st Street :: Miami :: FL
Horário: 8pm
Ingresso: U$20,
Informações: (954) 938 9292

Grupo Revelação
Data: 25 de agosto -10pm
Local: Restaurante Feijão com Arroz –
Enderço: 559 East Sample Road - Pompano Beach
Informação: (954) 784-0909

Noite da Cultura Brasileira
Coquetel com quitutes brasileiros e caipirinha. A renda será doada para Regis House.
Data:26 de agosto - 7:30 pm
Local: Galeria de Arte Romero Britto - 818 Lincoln Road - Miami Beach
Informação: (305) 642-7600 ext. 215
Ingressos: www.regishouse.org

Jantar de Gala da Independência do Brasil
Data: 7/9/2005
Horario: 7pm
Local: The Biltmore Hotel
Endereço: 1200 Anastasia Avenue - Coral Gables - FL - USA
Informação: Jantar da Câmara do Comércio Brasil-USA da Flórida para comemoração da Independência do Brasil. Convites limitados.
Convite: $150.
Telefone p/contato: (954) 965-1184 ou (305) 579-9030
email p/contato: baccf@brazilchamber.org

Show de Gian & Giovani
Data: 23/9/2005
Horario: 7pm
Local: Florida Atlantic University
Endereço: 777 Glades Rd - Boca Raton - FL - USA
Informação: Assista ao show e participe da gravação do novo CD da dupla. Haverá concurso de montaria com o touro mecânico ($500 em dinheiro para o vencedor) e bailão
Telefone p/contato: 954-687-5057
E-mail p/contato: adriannajohnson64@hotmail

ESTRÉIAS NO CINEMA

HORROR EM AMITYVILLE
(The Amityville Horror, EUA, 2005)
George (Ryan Reynolds) e Kathy Lutz (Melissa George) mudam-se, com os três filhos, a uma antiga mansão na cidade de Amityville (Long Island). A casa, que parecia ser a dos sonhos para esse jovem casal, acaba sendo um pesadelo. Um ano antes, Ronald DeFeo matou seus pais e os quatro irmãos com uma arma enquanto eles dormiam. Apenas 28 dias depois da mudança, a família Lutz começa a ser aterrorizada por uma força demoníaca presente na casa.
Baseado em fatos reais, refilmagem de clássico do terror de 1979.

SEGUNDA CHANCE
(P.S., EUA, 2004)
Louise Harrington (Laura Linney) tem trinta e poucos anos, é divorciada e trabalha na Universidade de Columbia. Ela é bonita e bem-sucedida, mas algo está faltando em sua vida. Até que a ficha de inscrição para a faculdade, preenchida por um jovem pintor, chega à sua mesa. Scott Feinstadt (Topher Grace), o candidato que deve ser entrevistado por Louise, é muito parecido com seu namorado da juventude, um artista que morreu em um acidente de carro 20 anos antes e nunca mais saiu de sua mente. Durante a entrevista, que se estende por horas, Louise e Scott embarcam em um romance, que tem como complicações a diferença de idade e de interesses dos dois lados.

Liberdade de expressão

Tatuagem, piercing e acessórios da moda. Nos Estados Unidos, adereços são aceitos com mais naturalidade. Mas dependendo do trabalho, especialistas recomendam alguns cuidados.

Por Juliana Melo

Tatuagens e piercings deixaram de ser símbolos de rebeldia. Hoje, são acessórios da moda que conquistam adeptos em diferentes tribos. Afinal, ter uma flor tatuada na nuca, um dragão colorido no braço, ou uma bola de metal na sobrancelha passam desapercebidos no mercado de trabalho? Nem sempre.

Apesar de ganhar cada dia mais adeptos, tatuagens e piercings provocam as mais diferentes reações entre chefes. Por isso, segundo especialistas da área de recursos humanos, antes de decidir usar uma tatuagem ou um piercing, o profissional deve fazer uma avaliação do grau de conservadorismo de sua área de atuação.

Em ambientes informais como empresas de internet, agências de publicidade e estabelecimentos dirigidos ao público jovem, a tatuagem pode contar pontos a favor. "Nesses casos cabelos compridos, roupas extravagantes, tatuagens e piercings são vistos com naturalidade", afirma a consultora Tássia Gomes. "Mas instituições com um perfil mais sóbrio, como bancos, escritórios de advocacia e hospitais estão atentos à formalidade na apresentação do funcionário".

Esconder ou deixar à mostra?

Para a psicóloga Ilma Silva, apesar da sociedade americana ser mais liberal, existem algumas regras de conduta no que se refere a vestimenta que são bastante respeitadas no país. "Os americanos lidam muito bem com todas as formas de expressão, não há preconceito contra uma pessoa que usa um ou outro acessório, entretanto, num ambiente de trabalho mais formal é usual que os chefes queiram uma apresentação mais discreta", afirma.

A opinião é também de Humberto Lins, gerente de uma consultoria de negócios. "A tatuagem e o piercing ainda são associados, por alguns chefes mais conservadores, à excentricidade", diz ele que tem duas tatuagens, mas não as deixa visível no trabalho. "Trabalho com executivos de grandes empresas, geralmente pessoas mais conservadoras que cobram uma postura formal", completa.

Responsável pela contratação de funcionários, ele não exclui os candidatos que têm tatuagem ou piercing. "Temos rapazes que não trabalham diretamente com os clientes e deixam à mostra, mas quando se trata de alguém que ficará no escritório, em contato com os executivos, recomendo que evite deixar esses adornos visíveis".

Admiradores concordam. Caso de Viviane Souza, que trabalha num grande escritório de advocacia na Flórida. Ela tem uma tatuagem no pescoço e quer fazer outra, no pé: "De certa forma, eu até acabo me vetando. Tenho um ideograma delicado e vou escolher um desenho discreto para o pé. Mas não deixo de fazer, afinal uma tatuagem não pode ser relacionada à eficiência. E também não significa que eu não mantenha uma postura formal, inclusive na forma de me vestir".

Hora da entrevista

Ainda que nos Estados Unidos a sociedade seja mais liberal e as empresas não divulguem a proibição do uso de tatuagens e piercings, o critério pode acabar sendo usado na hora da contratação. É o que destaca Eduardo Chaves de Paiva: "meu primeiro emprego aqui foi na área de pintura e o patrão pediu que eu tirasse os brincos para trabalhar".

Nas oportunidades seguintes, teve que se adequar aos chefes até chegar à vaga atual. "Hoje trabalho num escritório e não há nenhum tipo de preconceito contra piercings e tatuagens", diz ele, que já foi repreendido por um chefe mais rigoroso que proibia todo tipo de acessório.

"É algo tão sutil que fica difícil apurar, por isso acontece muito. É diferente de preconceito de cor ou de sexo, que pode ser detectado numa pesquisa do quadro de funcionários", fala a consultora de RH.

Nem todos concordam que a tatuagem ou o piercing devam ser compartilhados com os colegas de trabalho. Luiz Roberto, gerente de um restaurante em Manhattan, não permite que seus funcionários tenham o adorno em local do corpo que não possa ficar escondido pela roupa. "Nosso público é a elite da elite. Temos que ter um padrão de apresentação, e tatuagem ou piercing não condizem com a imagem que queremos transmitir", enfatiza.

Nos Estados Unidos, tatuagens como esta são vistas em policias e bombeiros. Apesar de a discriminação aqui ser menor do que no Brasil, especilistas da área de recursos humanos recomendam não deixar os adereços à mostra na hora da entrevista para um emprego.

Sem preconceito

De acordo com a psicóloga Ilma, o brasileiro tem mais preconceito contra esses adereços do que o americano. "Temos uma questão cultural muito forte, que associa tatuagens e piercing à marginalidade", opina. Para ela, os americanos não julgam uma pessoa pela aparência. "A liberdade é uma das coisas que mais fascina o brasileiro que vive nos Estados Unidos".

No quesito tatuagens, piercings e outros acessórios, os jovens consultados por nossa reportagem são unânimes: os empregadores brasileiros são mais conservadores.

A housecleaner Lígia Marques conta que uma vez foi indicada para uma entrevista de trabalho por um brasileiro, que sugeriu que ela tirasse os piercings e escondesse a tatuagem que tem no pescoço para não causar má impressão. "Disse que não faria isso, pois no dia-a-dia iria trabalhar de cabelo preso e o patrão veria a tattoo", diz. Foi à entrevista com o piercing no nariz e a tatuagem à mostra. Foi contratada.

Eduardo Santos, que trabalha com delivery, comenta que às vezes os clientes até elogiam a tatuagem que tem no braço. "Quando cheguei, tinha medo de deixar à mostra", lembra. Hoje, 4 anos depois de desembarcar nos Estados Unidos, não tem essa preocupação. "Aqui é muito natural, até os policiais e bombeiros deixam as suas à mostra. Você é aceito como é", defende ele, que escondia os desenhos quando trabalhava no Brasil e até perdeu a chance de concorrer a um concurso público por causa da restrição.

O fato é que a tatuagem sobrevive ao tempo, à discriminação e causa surpresa em quem não é tatuado. Aqui, as respostas para a pergunta "por que alguém poderia querer marcar sua pele permanentemente?" ficam em se envaidecer, atrair e também se diferenciar. "Tatuagem e piercing são mais que acessórios da moda, transmitem modernidade e são uma marca própria, que é importante numa sociedade que valoriza a individualidade", finaliza.

"Cazuza" competirá em festival de filmes latinos em Nova York

O filme que foi sucesso de bilheteria no Brasil é um dos favoritos ao prêmio de melhor longa do LaCinemaFe

O filme *Cazuza - O Tempo não Pára*, dos brasileiros Sandra Werneck e Walter Carvalho, será exibido na mostra competitiva do Festival LaCinemaFe de Nova York, que acontecerá entre os dias 18 e 27 de agosto. O festival, o único realizado em Nova York e dedicado ao cinema latino que entrega prêmios, exibirá 70 obras, entre longas, curtas e documentários.

Lançado no ano de 2004, *Cazuza – O Tempo não Pára* é baseado no emocionante livro *Só as mães são felizes*, de Lucinha Araújo (mãe de Cazuza), e traça a trajetória dos últimos dez anos de vida do cantor que morreu em 1990, aos 32 anos, em decorrência de complicações da aids.

Outras cinco produções brasileiras participarão do evento. *A Fronteira* de Roberto Carminati, que aborda o tema imigração ilegal; *Penetrando o Meio* de Ricardo Andrade e Ricardo Paz; Os documentários *O Cárcere e a Rua* de Liliana Sulzbach e *Vida de Artista* de João Batista de Andrade e o curta *Zé e Pinguim*, de Francisco Lanca.

Além dos filmes brasileiros, serão projetadas produções de Argentina, Bolívia, Colômbia, Chile, Cuba, El Salvador, Espanha, Estados Unidos, Guatemala, Peru, República Dominicana, México e Venezuela.

Segundo Armando Guareño, diretor do LaCinemaFe, "O festival não foi organizado a partir de um ponto de vista comercial": "O que buscamos é a originalidade e como atrair um público maior e mais variado".

Guareño se disse otimista quanto ao alcance de público do festival, que em seu primeiro ano de realização atraiu 2 mil espectadores e que nesta quarta edição deve despertar o interesse de 15 mil pessoas, 5 mil a mais que em 2004.

Serviço

Para horário, dia e local de exibição dos filmes brasileiros, preço dos ingressos e outras informações consulte o site www.lacinemafe

"O Tempo não Pará" é uma dos seis filmes brasileiros que será exibido na quarta edição do LacinemaFe

Caixa e BCP serão patrocinadores oficiais do "Dia do Brasil" em Newark

A Caixa Económica Federal e o bcpbank decidiram unir-se aos brasileiros para comemorar o Dia do Brasil, em Newark. Pela primeira vez na História das Comemorações do Dia da Independência do Brasil, a Caixa Económica Federal e o bcpbank vão marcar presença ao assumirem o estatuto de patrocinadores oficiais do evento.

A decisão de apoiar o evento foi tomada com base no acordo feito entre as duas instituições bancárias, que é a de apoiar a Comunidade Brasileira emigrante nos EUA.

O serviço de remessas Caixa Aqui bcpbank agrega uma série de vantagens, como taxas mais baixas, maior rapidez, a não obrigatoriedade de ter conta na Caixa Económica Federal para usar o serviço e acima de tudo a segurança atribuída pela experiência e credibilidade das duas instituições bancárias envolvidas.

É importante destacar, contudo, que este serviço é apenas o primeiro de um conjunto de outros produtos que as duas instituições financeiras pretendem disponibilizar junto da comunidade brasileira, não só no mercado local como também em território brasileiro, designadamente no que diz respeito a investimentos e abertura de contas.

A presença da Caixa Económica Federal nos EUA, através do bcpbank, integra-se numa estratégia de internacionalização do banco que foi iniciada no ano passado com a disponibilização do serviço de remessas e investimentos via Internet.

Receba o National em casa.

NATIONAL
THE BRAZILIAN NEWSPAPER

O jornal que vale a pena ler. Garantido.

Assine: 1-866-802-7272

Adolescentes em crise

Por Jehozadak Pereira

A brasileira Suzane Louise von Richthofen, 19 anos, tramou a morte dos pais e não demostrou nenhum arrependimento ao ser presa.

Jeff Weise, 17 anos, matou nove pessoas na escola em que estudava. Explosões de ódio e rancor como este tem se tornado comum entre os jovens americanos

Quantas vezes já ouvimos a famosa frase de que os tempos mudaram? É certo de que nossos pais e avós viveram em épocas totalmente diferentes da qual criamos os nossos filhos. As dificuldades da infância que muitos tiveram, nem de longe se assemelham às dificuldades enfrentadas pelas crianças, adolescentes e jovens dos tempos modernos.

Era comum crianças dos sete anos em diante ir trabalhar para ajudar no sustento da casa. Os filhos eram muitos e as dificuldades imensas.

No início da década de 60, a renda per capita dos brasileiros era equivalente a US 1,867. Hoje passa de US$ 5 mil. Sem contar que o Brasil era considerado um país subdesenvolvido e em processo de industrialização. As universidades eram acessíveis a um pequeno e seleto grupo, e a estabilidade familiar – os casamentos – era mais duradoura em todos os aspectos. Os meios de comunicação não eram tão eficientes, com a televisão praticamente engatinhando em muitos lugares no mundo todo.

Os tempos mudaram mesmo. Se antes a criação era rígida em princípios morais e éticos, e os filhos tinham obrigação de obedecer aos seus pais, hoje esta mesma educação já não é tão severa especialmente nos Estados Unidos onde vivemos.

Aqui é a terra e pátria dos ditos direitos humanos, tudo é permitido em nome das liberdades civis, desde declarar abertamente a opção sexual, e eles fazem questão absoluta de que isto fique patente e evidente, sendo possível ver nos carros adesivos com o arco-íris estilizado em vidros e pára-choques, sem contar os lugares onde a freqüência é de homossexuais – masculinos ou femininos – igualmente identificados pela bandeira multicolorida, contando com a indiferença da população americana.

Por vezes é possível encontrar pelas ruas, portas de escolas, metrô e ônibus com criaturas andróginas no modo de falar, de vestir, alguns com tantos piercings, brincos e alfinetes que as feições ficam disformes. E os cabelos? Pink, blue, green, entre outras tantas matizes. As idades? É possível identificar entre tantos alguns com onze, doze anos. E como fumam e bebem álcool! Diga-se que em muitos estados americanos tanto o fumo como a bebida alcoólica é proibida. Mas nunca os jovens e adolescentes americanos beberam e fumaram tanto como neste dias.

Em muitas escolas, é possível ver carros destruídos com os respectivos nomes dos adolescentes mortos em acidentes por causa da ingestão de álcool. A cada dia na América, mais jovens e adolescentes se envolvem em delitos, que vão desde dirigir sem a driver license – a carteira de motorista, tráfico de droga, porte ilegal de armas, violência – inclusive sexual, roubo, e assassinato entre outros tantos crimes. As estatísticas apontam que a cada ano a quantidade de crimes e contravenções praticadas por jovens e adolescentes é maior em relação ao no anterior.

Nas escolas as crianças são ensinadas a denunciar às autoridades eventuais maus tratos praticados por pais, mães, irmãos, parentes. Qualquer correção que deixe marcas é denunciada incontinenti (sem demora)

Ausência e indiferença familiar

A grande e crucial questão é que as famílias têm negligenciado a educação e correção dos seus filhos, e o que vemos são cenas chocantes, como a de Nathaniel Brazill, o adolescente de 14 anos que em 2000 assassinou seu professor de inglês com um tiro no rosto, na Flórida, e foi condenado a 28 anos de prisão. Quando deixar a prisão, aos 42 anos, Brazill - ainda terá de passar dois anos em prisão domiciliar e mais cinco em liberdade condicional. Neste período, terá de fazer cursos de reinserção na sociedade.

Brazill foi julgado como adulto. Se o crime fosse de primeiro grau – premeditado, ele seria condenado possivelmente à prisão perpétua, ou ainda a tragédia na Columbine School, onde dois ensandecidos adolescentes mataram também a tiros treze pessoas, e por fim colocaram fim nas suas vidas. Poderia citar dezenas de casos de adolescentes americanos que cometeram assassinatos por motivos fúteis, ou sem uma motivação aparente, se bem que nenhum crime de morte é justificável.

Hoje cada vez mais filhos são deixados à mercê das suas próprias sortes. Alguns se deprimem, outros transgridem partindo para o crime, com conseqüências desastrosas e chocantes. Jeff Weise, de 17 anos pegou uma arma, invadiu a escola onde estudava e matou nove pessoas, entre eles seus avós. Admirador de Adolf Hitler, Weise era deprimido e estranho para muitos dos seus colegas. Jeff era órfão de pai e sua mãe é adoentada em virtude de um grave acidente de carro.

Explosões de ódio e rancor como este e de outros casos de adolescentes que são cada vez mais agressivos, tem se tornado comum, sobretudo, pela falta de perspectiva de vida de pais ausentes e omissos.

Além da delinqüência juvenil, um outro fator é motivo de preocupação para as autoridades – o alcoolismo, cada vez maior. Basta ir ao redor das escolas ou de festas onde há a participação de adolescentes e jovens para ver a quantidade de garrafas de bebidas alcoólicas vazias e jogadas pelos cantos. Outro fator preocupante é a iniciação sexual precoce, com o risco de se adquirir doenças sexualmente transmissíveis, além do vírus da Aids.

Hoje a educação deixou de ser um privilégio dos pais para se tornar uma imposição à sociedade e as autoridades. Ao deixar para as autoridades a tarefa de educar seus filhos, o que vemos é uma sociedade exasperada e sem a devida paciência com a delinqüência, que não hesita em corrigir aplicando a força fria da lei. Que os digam os reformatórios juvenis e as penitenciárias cada vez mais lotadas. Logicamente que há as exceções, existem pais que educam seus filhos de modo adequado e segundo os padrões bíblicos, mas parte considerável de gerações tem-se perdido por causa da severidade das leis de proteção aos jovens e adolescentes.

O quadro atual é o de uma geração que se assoma sem a devida atenção de pais e mães, que está à mercê das autoridades, que somente aplicarão o preceito legal. O resultado é que temos visto, atrevimento, insolência, falta de regras e de educação, ausência de preceitos hierárquicos, uma geração sem limites que não respeita absolutamente nada.

Esta é uma geração que tem sido criada sob os auspícios do famoso 911, que não hesita em punir quem corrige os seus filhos, a pretexto de os proteger. Mas é este mesmo 911 será chamado para corrigir os delinqüentes de hoje que ontem protegeu. Uma sociedade permissiva e indulgente que já começa a se questionar sobre tanta liberalidade na educação dos seus filhos.

Basta ir as imediações de qualquer Corte para presenciar adolescentes e jovens acorrentados e algemados nos pés e nas mãos, por crimes cada vez mais graves. A maioria dos estados americanos prende, julga e condena menores como se fosse adultos, tamanha a gravidade dos delitos e crimes cometidos.

Em outubro de 2002, Suzane Louise von Richthofen, tramou a morte de seus pais - Manfred Albert e Marísia Von Richthofen. O casal foi morto a pauladas e marteladas quando dormiam pelos irmãos Daniel e Cristian Cravinhos de Paula e Silva. Daniel e Suzane à época com 21 e 19 anos respectivamente eram namorados, e o faziam contra a vontade dos pais de Suzane.

A brutalidade e a frieza de Suzane durante o velório e sepultamento dos seus pais chocaram a todos, especialmente ao delegado que conduziu o inquérito policial. Suzane foi a mentora intelectual do crime e em nenhum momento demonstrou arrependimento. Jovem, bonita e rica, Suzane tinha tudo para ser diferente. No entanto, optou pelo crime hediondo de permitir matar seus pais. Recentemente e debaixo de muitos protestos Suzane foi libertada da prisão pela justiça. Desprezada pela família, isolou-se numa cidade do interior, e para muitos mostra o seu verdadeiro caráter ao patrocinar ação judicial para não ser deserdada. Coisas do fim dos tempos…

A Columbine School foi palco de um dos episódios de viôlencia que mais chocou o país. Dois adolescentes mataram a tiros treze pessoas e deram fim as suas vidas.

Remédios – um negócio de alto risco

Apesar de proíbida, a compra e venda de remédios importados do Brasil é prática comum em nossa comunidade. A dificuldade de se obter os similares americanos sem prescrição médica leva os brasileiros a recorrer ao uso ilegal de medicamentos estrangeiros.

Os brasileiros que se auto-medicam, usando indevidamente remédios estrangeiros, estão sujeitos a multas e penas de prisão, fora o risco a que submetem sua saúde.

Fran Diogo

Depois de dez anos sem ver o irmão que imigrou para os Estados Unidos no início da década de 90, e depois de conseguir o visto junto com o marido, Maria Izilda tirou férias da repartição, e seguiu para a América. Ao desembarcar no aeroporto J. F. K., em New York, sua bagagem foi revistada depois de ter sido detectada nela uma grande quantidade de remédios.

Maria Izilda e o marido foram algemados nos pés e nas mãos, presos e interrogados por oficiais da Imigração e agentes do FBI. De nada adiantaram as explicações de Maria Izilda e do marido às autoridades, tampouco os documentos médicos que tinham os originais e as respectivas traduções, atestando que a mulher tinha um tipo raro de câncer e precisava tomar cerca de 15 tipos de medicamentos por dia, e a quantidade era perfeitamente aceitável e necessária para o mês que ela passaria visitando o irmão.

Os remédios foram confiscados e Maria Izilda e o marido mandados de volta ao Brasil no fim do dia.

Esta atitude mostra a preocupação das autoridades americanas com a entrada e venda de remédios e medicamentos sem a devida documentação médica. Nas lojas e estabelecimentos brasileiros é possível encontrar desde analgésicos até injeções como a Bezetacil que pode ser comprada por médicos a US$ 150, enquanto que no Brasil o medicamento pode ser comprado por preços que variam entre R$ 6,93 e R$ 8,02 em qualquer farmácia ou drogaria de qualquer cidade. E foi uma destas injeções de Bezetacil que levou o curitibano Rodrigo ao hospital em coma, pois ele era alérgico e não sabia. Passado o susto, as autoridades queriam saber quem havia vendido a injeção e a solução foi jogar a culpa num brasileiro que estava de passagem e já havia voltado para o Brasil.

Por outro lado é preocupante a quantidade de brasileiros que sofrem intoxicações com remédios e medicamentos, e outros tantos que se se medicam incentivados por amigos e colegas, e para resolver os seus problemas de saúde recorrem a medicamentos importados ilegalmente.

A cabelereira Jussara tinha inflamação no útero que não sarava nunca, e encomendou determinado medicamento, pagando cerca de US$ 200 por uma duas cartelas sem data de validade e sem a caixa. Em vez de melhorar, piorou mais ainda até descobrir que o remédio era falso.

Muitos dos que compram remédios brasileiros, o fazem pela dificuldade de se obter os similares americanos, que são vendidos mediante apresentação de prescrição médica. E por isso abusam de calmantes, antidepressivos, anabolizantes, estimulantes e até remédios que provocam aborto.

Para comprar remédios nas fármacias americanas, os brasileiros precisam apresentar uma prescrição médica.

Anticoncepcionais de diversas marcas, Viagra, remédios com tarja preta, e portanto controlados, todos trazidos para os Estados Unidos de modo ilegal. Somente em Miami o serviço de correio queima de mil a 1,5 mil caixas com produtos brasileiros não reclamados ou abandonados – a maioria com remédios e medicamentos.

Quem recebe os medicamentos e remédios do Brasil – geralmente como remessa registrada, o faz em nome de terceiros, e se o funcionário do Correio pergunta alguma coisa sobre o conteúdo da caixa, a pessoa faz de conta que não entendeu e deixa a caixa lá.

O prejuízo daquela mercadoria será amortizado na próxima remessa, pois os lucros que já foram de 200%, hoje está em meros 100%. Embora, haja hoje dezenas de vendedores de remédios e medicamentos, a demanda é grande e em alguns casos a diferença entre o preço cobrado no Brasil e o preço final nos Estados Unidos chega a 700%. A venda ou posse de remédios estrangeiros nos Estados Unidos é crime federal e estão sujeitos a multas e penas de prisão quem importa, quem vende e quem compra, fora os riscos para a saúde.

Próxima matéria: os campeões de venda e os preços praticados.

O preço da cura

- Tem Voltaren?
- Tem.
- Quanto custa?
- US$ 35,40.
- Quanto?
- US$ 35,40
- Tem certeza de que o preço é este mesmo?
- Tenho sim, é US$ 35,40.
- Obrigado.

Dias atrás o meu nervo ciático de de novo o ar da graça e tentando evitar ir ao medico, onde gastaria em torno de uns US$ 300/400, apelei para o remédio que certa vez combateu a inflamação momentânea.

Fui numa das muitas lojas brasileiras e pedi pelo Volatren, um antiinflamatório. Tomei um susto, quando a balconista me disse o preço. Virei as costas e fui embora, em busca de outra solução. Fiquei indignado, pois como muitos que aqui estão, sei fazer contas o suficiente para saber que pagar US$ 35,40 pelo remédio era um abuso para com o meu dinheiro, além é claro de ser desrespeitoso.

Uma rápida pesquisa no Google, e pronto, eu tinha sim razão ao deixar sobre o balcão a cartela do remédio que nem caixa tinha. Os preços no Brasil variam numa media ponderada em torno de R$ 16,38, pois telefonei para algumas drogarias e farmácias no Brasil.

Dividindo os R$ 16,38 pelo dólar estimado em R$ 2,70, teremos o valor de US$ 5,06. Considerando que quem trás o remédio o venda por US$ 10,12 – ganhando 100% em cima do valor original, e o comerciante appliqué ainda mais 100%, teremos o preço final de US$ 20,24, o que seria um valor razoável, visto sabermos todos a forma com que estes medicamentos entram aqui.

Não quero e não vou colocar preço ou margem de lucro nas mercadorias vendidas, mas não é um absurdo que se cobre sete vezes mais que o preço original? Esta attitude de se cobrar – muito caro – por produtos brasileiros, não é novidade. Anos atrás, um lojista brasileiro – que já voltou para o Brasil – comprou uma carga total de ovos de páscoa e disse para quem quisesse ouvir que iria ganhar muito dinheiro com a venda na páscoa. Se o chocolate não fosse doce, poderia dizer que o preço era salgado ou amargo. Salgado e amargo demais, pois só o ditto cujo tinha o produto.

Como ninguém é bobo e o preço era exorbitante, a demanda foi minima, e o no verão o que se via na loja eram ovos de chocolate derretendo, e com eles a pretensão de lucro fácil.

Que o comerciante tenha lucro, é aceitável, pois ele se estabelece para isto, mas o lucro desmedido cheira ganância pura.

Hoje, nos Estados Unidos é possível comprar produtos brasileiros em qualquer esquina, e até as grandes redes de supermercado já deram conta que os consumidores tupiniquins são muitos aqui. Os nossos produtos deixaram de ser primazia das lojas e estabelecimentos brasileiros, para ganhar as prateleiras dos americanos.

É possível encontrar até panetone. E por falar em panetone, o Bauducco, que é o melhor deles, custa no Brasilem torno de R$ 8 – algo próximo de US$ 2,60 e é vendido por US$ 5 em média. O preço de R$ 8 é no varejo, e se levarmos em conta de que o importador compra direto do fabricante, este preço vai cair pela metade, logo, os US$ 5 cobrados é um preço razoável e aceitável.

Para quem gosta e usa as legitimas sandálias Havaianas, o preço no Brasil é algo por volta dos R$ 10 – US$ 3,70, e outro dia eu comprei um par por meros US$ 4. A lista de comparações é enorme, e a cada uma delas, pode se ver o absurdo que é o preço do remédio.

Logicamente, não se pode comparar panetone Bauducco e sandálias Havaianas com o Voltaren, pois os objetivos, finalidades e necessidades são totalmente diferentes, mas mesmo assim o Voltaren é caro, muito caro…

Em tempo: *este articulista não recomenda a ninguém a auto-medicação, e muito menos, que deixem de comprar os seus remédios, onde bem entenderem. A inflamação do nervo ciático? Passou, graças a Deus. Nada que um bom e eficiente Ibuprofen, de US$ 3,99 comprado na farmácia da esquina não resolvesse.*

Tenha o Casamento que Sempre Sonhou!
The Special Event Bridal Shoppe
by: NBW
Vestidos, sapatos e acessórios para noivas e madrinhas
modelos exclusivos.
A Boutique da Noiva Brasileira
Atendemos com hora marcada
534 Lincoln Street 1 (800) 962-1794
Marlboro - MA FAX: (508) 624-9392
www.specialeventbridalshop.com

Receba o National em casa.
NATIONAL
THE BRAZILIAN NEWSPAPER
O jornal que vale a pena ler. Garantido.
Assine: 1-866-802-7272

Fechar fronteiras – solução ou problema?

REPRODUÇÃO

O governo Americano tem dado pouca atenção à fronteira dos Estados Unidos com o Canadá. A brecha na segurança tem permitido a milhares de pessoas entrem no país ilegalmente.

Fran Diogo

Jessy Cunha, autor do livro A Realidade Nua e Crua da Imigração Americana, com muita propriedade trata do assunto das fronteiras americanas com o México e o Canadá, e da atual política imigratória americana – altamente restritiva e repressiva – e cujas brechas proporcionam a ação de traficantes de pessoas. Se tomarmos por base o preço de US$ 10 mil cobrado por cabeça na travessia pelo México e se multiplicarmos por baixo por três mil pessoas por dia, teremos cifras astrônomicas no final de um ano.

Quanto custa por dia manter uma estrutura de repressão que não funciona absolutamente? Que prende 100 pessoas e deixa passar outros milhares num período de 24 horas, entre eles certamente traficantes de drogas, candidatos a terroristas, e maus elementos em geral. Para se ter uma idéia ampla disto, basta constatar entre a comunidade brasileira o brutal aumento da criminalidade. Se até um tempo atrás havia entre os nossos gente sem educação, hoje é cada vez mais comum ter aqui portadores de fichas criminais extensas. Uma rápida consulta a qualquer dos consulados brasileiros em território americano dará a certeza de que é cada vez maior o número de brasileiros presos por crimes comuns.

Ao se levantar por onde estas pessoas entraram, a constatação apontará para a travessia da fonteira mexicana e esporadicamente pela canadense.

É notória na região de Boston, a famosa quadrilha do Mustang, composta por brasileiros cuja especialidade era roubar e depenar Mustangs, tirando bancos, volantes, rodas e acessórios que eram vendidos por quem não queria pagar o preço real.

Alguns dos componentes da gang foram presos e cumprem penas, outros foram deportados, e a alguns deles vão e voltam pelo México como se a travessia fosse uma avenida em alguma cidade interiorana. Se o governo americano cobrasse metade do valor que cobra um coiote e fizesse uma seleção rigorosa e fechasse de vez as fronteiras a vida seria muito melhor e felizmente ficaria quem de fato quer trabalhar honestamente.

A contravenção não é privilégio dos brasileiros. Recentemente em Massachusetts, foram presos cerca de 500 integrantes da gang salvadorenha MS-13 em 27 estados americanos. Cerca de quase a metade deles nasceram nos Estados Unidos, e o restante imigrou de forma irregular com documentos falsos ou atravessando a fronteira mexicana.

A fronteira Americana com o México é a principal porta de entrada dos imigrantes. Além de trabalhadores comuns, traficantes, possíveis terroristas e maus elementos em geral têm livre acesso ao país.

Uma vez que se falha no controle das fronteiras o resultado aqui dentro é o aumento desenfreado da criminalidade em todos os níveis – especialmente crimes violentos, roubos e assaltos.

Não existe no mundo fronteira inexpugnável – nem a da Coréia do Norte, a mais vigiada, ou as de Israel que são as mais militarizadas, mas alguma coisa as autoridades americanas precisam fazer para que se evite que mais pessoas – que se aproveitam para infiltrar-se entre quem quer de fato trabalhar honestamente, embora de modo ilegal e sem documentos hábeis – pratique seus crimes impunemente.

Há segmentos entre a sociedade americana que pregam o fechamento total das fronteiras terrestres, mas isto em curto prazo é impossível e extremamente dispendioso. Mas como convencer alguém que está lá no interior de Minas Gerais, Santa Catarina ou Goiás e que ganha pouco mais de US$ 120 por mês de que não deve vir para os Estados Unidos tentar ganhar a vida?

Para estes a única e real saida continua sendo os aeroportos do Galeão ou de Cumbica, e a entrada a fronteira do México e suas travessias de altissimo risco ou a do Canadá e a sua imensidão, mas de qualquer modo sendo explorados por gente inescrupulosa que não hesita em abandoná-los a própria sorte se necessário for.

Nota: *os nomes por questão de privacidade são todos fictícios*

Assine já o National e garanta já a sua cópia em casa.

1-866-80-27272

NATIONAL
THE BRAZILIAN NEWSPAPER

Você pode até não estar preocupado com os fatos que estão acontecendo.

Mas nós estamos.

Mais que informação que pode mudar a sua vida você recebe:

Vantagens!

Ao assinar o National, você estará participando do National Brazilian Advantage Club - NBAC. Onde terá descontos e exclusividades através da nossa rede de parceiros.

Exemplo:

- Descontos em dentistas e médicos
- Descontos em empresas de telefonia
- Descontos em escolas de inglês
- Exclusividades e descontos em shows
- Descontos com empresas de mudanças
- Atendimento preferencial em vários lugares

Parceiros

iLumina · CAIXA AQUI bcpbank · CelularBrazil.com · WISDOM · BRAVO! hIPer Telefonia · CONFIANÇA Van Lines · Zenaric.com · Status Baby · DULOREN · Gentle Dental

Deportação e alívio

Por Carlos Viana

A família do mineiro Alexandre de Almeida Inácio, de apenas 19 anos, pode respirar tranqüila. Um telefonema dado a uma tia nessa semana colocou fim aos sentimentos de medo e angústia que atormentavam os parentes há quase dois meses. Alexandre saiu de Timóteo, no Vale do Aço em Minas, em direção aos Estados Unidos via México. De acordo com a avó, Rita Judith, ele foi detido por oficiais da imigração no dia 21 de julho último, depois de vários dias esperando pela travessia em território mexicano.

Preocupada com a falta de notícias e alertada pela morte no deserto do valadarense José Sebastião Gomes Pereira, de 37 anos, dona Rita decidiu pedir ajuda e entrou em contato com uma rádio. Desde o contato no início de julho, Alexandre Inácio era dado como desaparecido mas agora o mistério foi desfeito. No telefone, o rapaz relatou à família que assinou o termo de deportação e que aguarda apenas o transporte para retornar ao Brasil.

Funcionários da Secretaria Estadual de Defesa Social auxiliam os brasileiros deportados que desembarcaram em Belo Horizonte. Os Brasileiros representam hoje 20% do total de detidos em território americano.

Emigração expressa

Ganhar dinheiro com o envio de emigrantes ilegais se tornou um esquema tão lucrativo que já existem sistemas de transporte fretado para levar os passageiros ate o aeroporto de São Paulo.

Em entrevista ao National, dona Rita contou que o neto saiu de Timóteo no dia primeiro de junho deste ano depois de manter contatos com um agenciador da cidade. Perguntada sobre o nome do agenciador, ela informou que só vai revelar os nomes depois do retorno de Alexandre. Mas durante a conversa, a avó contou que o emigrante comprou um "pacote completo" que incluía o acompanhamento até Governador Valadares para emissão do passaporte na Polícia Federal. E assim foi feito. No dia primeiro de junho passado, Alexandre Inácio saiu de Timóteo para iniciar a jornada até os Estados Unidos. Depois de emitido o passaporte, os agenciadores colocaram o rapaz em uma van onde estavam outros 14 viajantes. A saída de Valadares só foi feita depois que a lotação do carro ficou completa.

As viagens em vans particulares, além de lucrativa, se tornaram uma forma mais segura de levar os clientes depois que a Polícia Federal aumentou a fiscalização nos ônibus que seguem para São Paulo, de onde partem os vôos para o México.

Assim como os milhares de brasileiros que seguem ilegalmente para o exterior, o timotense assumiu o compromisso de pagar US$10 mil pelo serviço. A mãe de Alexandre, que trabalha como cantineira em um clube da cidade, usou R$10 mil de uma poupança familiar como entrada. "Dinheiro suado que nunca mais será visto" , afirma dona Rita Judith.

Alexandre contou ainda que não encontrou nenhuma dificuldade para entrar na capital mexicana e seguir para um hotel. Dentro do país, esperou por quase 20 dias até se juntar ao grupo que atravessaria por bóias o Rio Grande. Ainda de acordo com o mineiro, os coiotes mexicanos orientaram o grupo a se entregar aos policiais da imigração assim que chegassem do outro lado. Isso garantiria a liberação e o sucesso na entrada no país. Mas o que os traficantes não disseram aos brasileiros é que na região de McAllen, onde atravessaram, os ilegais não estão mais sendo liberados. Desde o início de junho último, a Patrulha da Fronteira colocou em prática a chamada "Deportação Expressa" onde o privilégio de esperar pela corte em liberdade foi suspenso. O importante para os grupos é fazer a "entrega" não importando se os desinformados vão ser presos ou não.

Número crescente de deportados

Assim como Alexandre Inácio, milhares de brasileiros passaram ou passarão pelo processo de serem deportados dos sonhos de fazer a América. Os dados oficiais mostram que em 2000, foram embarcados apenas 202 pessoas. Em 2003, os números subiram para 2.414 e mais que dobram de outubro a junho deste ano chegando a 4.402 deportados.

O processo de saída dos presídios demora em média oito meses porque as companhias aéreas disponibilizam apenas entre cinco e seis passagens por semana. Como entram dezenas de novos prisioneiros a cada mês, o resultado é um grande atraso nos embarques.

Tantas prisões de uma só vez colocaram o Brasil em posição de destaque nos índices de imigração. O grupo representa hoje 20% do total de detidos em território americano e um terço dos estrangeiros não mexicanos presos pelos guardas da patrulha da Fronteira.

Acordo entre México e USA

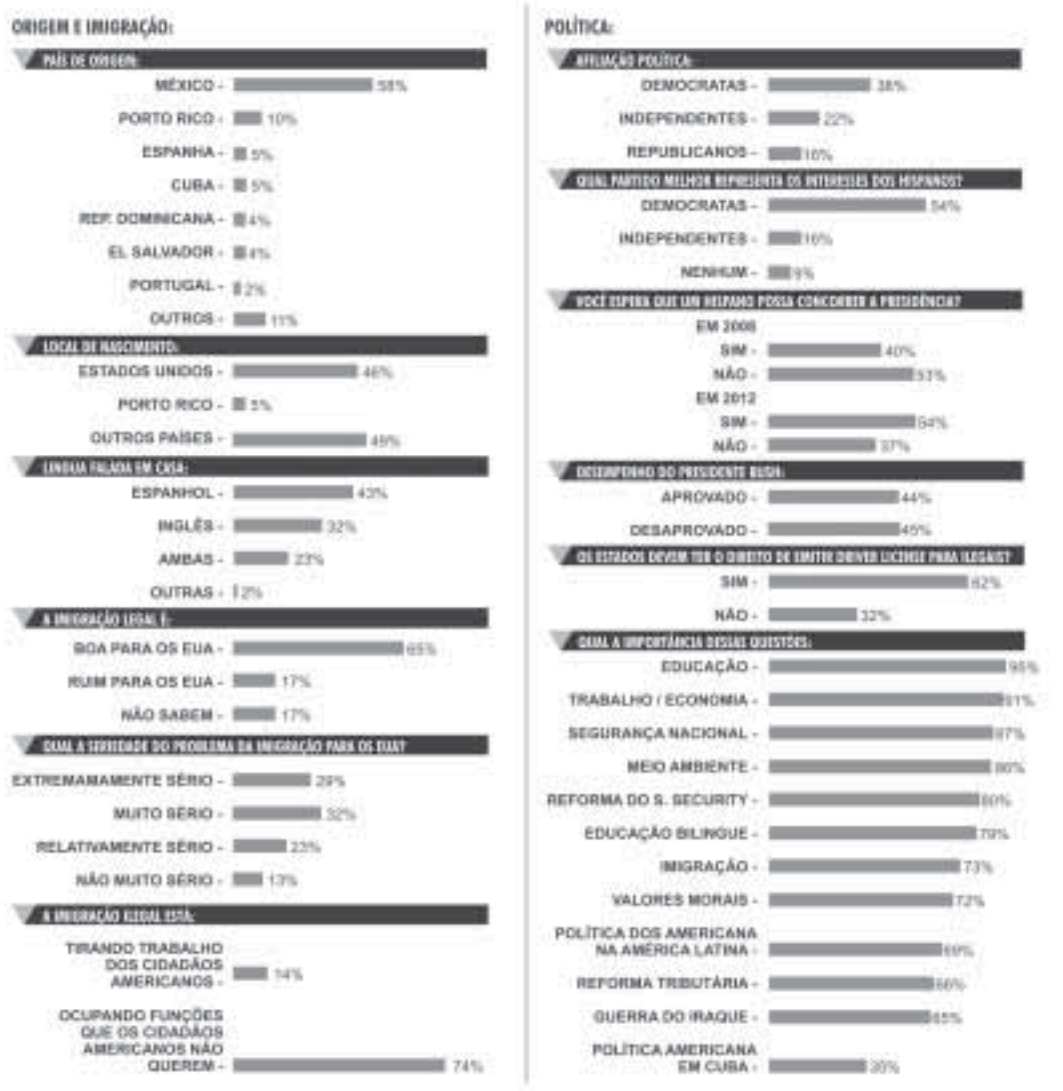
Porta principal de entrada de brasileiros que viajam ilegalmente para os Estados Unidos, o México vem demonstrando que pretende colocar em prática algumas medidas de controle de estrangeiros que passam pelo país em direção à fronteira. Nessa quinta-feira, o presidente Vicent Fox anunciou um acordo com o país vizinho para controlar e prender grupos de traficantes de seres humanos que agem na área norte mexicana. De acordo com o presidente, um grupo especial de investigadores será criado para ações de vigilância e investigação nas principais cidades para onde os imigrantes são levados.

A operação denominada OASSIS incluirá campanhas educativas sobre os perigos de atravessar a fronteira pelo deserto, além da cooperação na área policial com troca de informações sobre as quadrilhas que já foram identificadas nos dois lados da fronteira.

Com a assinatura do acordo, o governo mexicano espera reduzir as pressões de Washington que reclama da facilidade com que os ilegais chegam aos estados do Texas, Arizona e Novo México. No início do mês de maio, o governo de Vicent Fox chegou a anunciar que os brasileiros perderiam o privilégio de entrar no país sem a necessidade de um visto. A decisão apanhou o Itamaraty de surpresa, mas acabou não se confirmando ate o momento.

Hispanos cresecem e atraem políticos e mercado

De acordo com o último Census, há cerca de 41 milhões de Hispanos vivendo nos Estados Unidos hoje. Brasileiros e portugueses, apesar de não falarem o espanhol, são classificados como tal. O grupo representa hoje U$600 bilhões em poder de compra, por isso estão começando a atrair a atenção dos mercados e a despertar o interesse dos políticos. Conforme cresce a imigração, a maior minoria étnica do país terá uma participação cada vez mais ativa na vida política e econômica do país.



Policia estadual não pode usar "trespassing law" contra imigrantes

Um juiz de New Hampshire deu ganho de causa aos nove imigrantes de New England indiciados por invasão de propriedade privada nos últimos quatro meses. A decisão da justiça estadual impede os policiais locais de usarem a lei para combater a imigração ilegal.

Desde abril, os Departamento de Polícia de New Ipswich e Hudson indiciaram nove estrangeiros por estarem no país sem permissão do governo federal. A acusação tomou como base uma lei estadual, "Trespassing Law", que pune com uma multa aqueles que invadem propriedades privadas.

Os chefes de polícia das duas cidades justificaram a decisão pela inaptidão do governo federal em resolver o problema da imigração ilegal no país. Na opinião deles, as autoridades federais não estão preparadas para agir contra pessoas que não são consideradas perigosas à nação.

A atitude dos Departamentos ganhou atenção nacional e levou os Chefes de polícia de regiões da Florida e da Califórnia a pensar em fazer o mesmo. O governo mexicano, país de origem dos nove indiciados, enviou o Consul Geral de Boston às audiências, temendo um resultado negativo.

A lei que proíbe a invasão de propriedade privada não pode ser aplicada por policiais estaduais para inibir a imigração ilegal

O juiz L. Phillips Runyon, do distrito de Peterborough, disse que a attitude dos Departamentos não é legal visto que imigração é uma questão para ser tratada no âmbito federal. "As acusações feitas pelos policias locais são inconstitucionais. Cabe ao Congresso Nacional decidir que sanções e punições devem ser tomadas contra a imigração ilegal."

Ele argumenta ainda que o sistema federal obriga policias que queiram se tornar agentes da imigração a passar por um rigoroso treinamento e testes. "Esse processo é a indicação de que o governo não quer policiais locais agindo como oficiais do Immigration and Customs Enforcement."

O Chefe de Polícia de New Ipswich, Garrett Chamberlain, disse que está desapontado com a decisão do juiz. "Eu fiz o que um chefe de polícia tem que fazer para proteger os cidadãos, o que obviamente o governo federal não está fazendo."

O chefe Chamberlain foi o primeiro a indiciar um imigrante ilegal por invasão de propriedade privada. Em abril deste ano, ele acusou o mexicano Jorge Moura Ramírez, de 21 anos, de viver no país sem permissão. Ramírez parou o seu carro no acostamento de uma rodovia para falar no celular, Um policial o abordou, pediu uma identidade e comprovando que o mexicano estava ilegal, o deteve por uma noite.

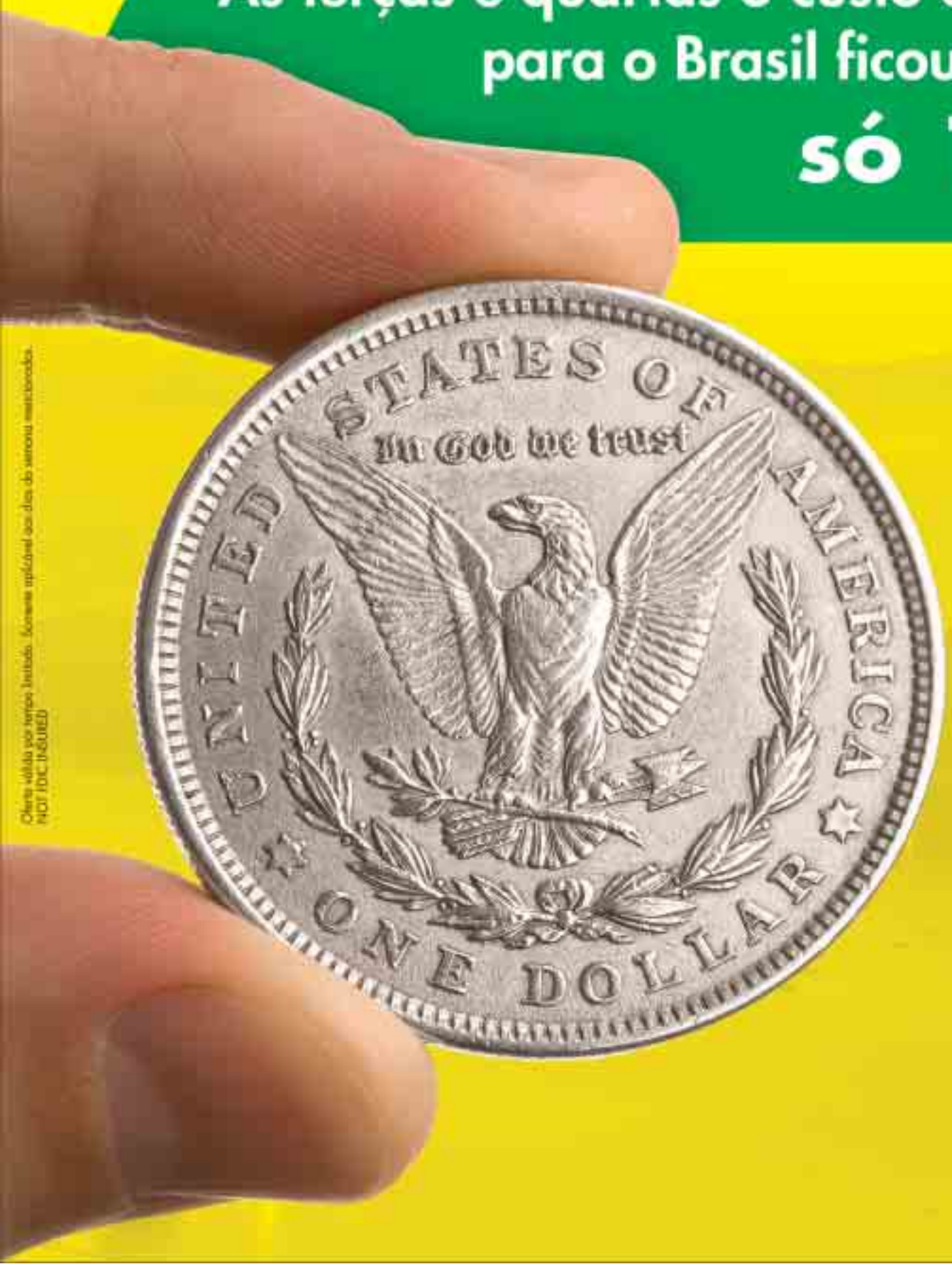
Em Hudson, outra cidade próxima à Massachusetts que vem recebendo um grande fluxo de imigrantes, O Chefe Richard Gendron divulgou uma nota na qual promete respeitar a determinação do juiz. Porém, diz ele, "O Departamento de Polícia acredita estar agindo de forma a cumprir a sua missão, de acordo com os interesses dos cidadãos e da nação.

Randall Drew, advogado dos réus, disse que seus clientes estão felizes por voltarem a vida normal. "Mas acho que eles planejam sair de Hudson and new Ipswich."

CCLS - ASTORIA - NY
APRESENTA
EVENTO: O ENSINO DE LINGUA PORTUGUESA EM DEBATE!
Será apresentado pela Professora e Doutora em Lingua Portuguesa , (UFG -Univ. Fed. de Goiás) Luzia Rodrigues Silva.
QUANDO:
27 de Agosto (Sábado) das 2:30 PM às 6 PM.
LOCAL:
Restaurante Malagueta: 25-35 36 Ave. Astoria - NY -11106
PARA QUEM:
Professores de Lingua Portuguesa e Aprendizes do Idioma e Falantes em Geral.
Valor $35,00 antecipado até o dia 20/08/05 e $45,00 na portaria.
Vaga limitadas para as primeiras 50 pessoas.
Serão servidos petiscos e refrigerantes.
Participação Especial da Artista Plástica Irene Nunes com vários de seus trabalhos (telas).
CCLS
Email: cclsny@verizon.net
Franchise of CCA
Informações e compra de ingressos antecipados, falar com Sonja no tel: 1-718-937-2257

Às terças e quartas o custo das suas remessas para o Brasil ficou pequenininho:

só 1 dólar.



Oferta válida por tempo limitado. Somente aplicável aos dias de semana mencionados. NOT FDIC INSURED

Nas agências **bcp**bank você faz suas remessas para o Brasil com toda a segurança e sem burocracia por apenas 1 dólar de taxa. Mas é só às terças e quartas-feiras. Aproveite. Porque o custo de remessas é pequeno, mas o período da promoção também.

www.bankbcp.com EUA - 1.888.bcpbank

CAIXA AQUI

bcpbank

COMO VOCÊ ESCOLHE UMA COMPANHIA DE MUDANÇA?

No momento de abrir a sua casa para uma empresa de mudança, o que você sabe sobre ela e sobre os homens que vão lidar com os seus pertences?

Fundada em 1965, a Confiança tem estrutura, conhecimento e experiência dificilmente encontrados no mercado Internacional de mudanças. É uma empresa familiar em que a terceira geração está à frente da administração nos EUA. Hoje é a mais bem conceituada empresa de origem Latina nos Estados Unidos, figurando entre as 40 maiores do mercado. Tem infraestrutura para realizar, com segurança, mudanças em todo o mundo. Conheça e comprove: a Confiança não tem esse nome por acaso.

LIGUE GRÁTIS 1.866.266.8464
www.confiancavanlines.com

USDOT 963503 ICC:MC-411058

CONFIANÇA Van Lines

NEW YORK | MIAMI | BOSTON | NEW JERSEY | LOS ANGELES | ATLANTA | WASHINGTON